



Manuel Bandeira:

Principais obras:

- Libertinagem, 1930
- Estrela da Manhã, 1936
- Lira dos Cinquent'anos, 1940
- Estrela da tarde, 1960

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
expediente protocolo e manifestações de apreço ao Sr.
diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no
dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas. [...]

— Não quero mais saber do lirismo que não é
libertação.

Libertinagem (1930)

Evocação do Recife

Recife

Não a Veneza americana

Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais

Não o Recife dos Mascates

Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois

— Recife das revoluções libertárias

Mas o Recife sem história nem literatura

Recife sem mais nada

Recife da minha infância

[...]

A casa de meu avô...

Nunca pensei que ela acabasse!

Tudo lá parecia impregnado de eternidade

Recife...

Meu avô morto.

Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro
como a casa de meu avô.

de *Cinza das Horas* (1917).



Modernismo no Brasil: *Segunda Fase (1930-1945)*

Principais autores - Prosa

Graciliano Ramos (1892-1953)

Principal autor de prosa da Segunda Fase do Modernismo. Escreveu principalmente sobre problemas sociais do Nordeste brasileiro. No entanto, suas obras geralmente exploram relações humanas, o que as torna universais. Sua principal obra foi *Vidas Secas* (1938).



Rachel de Queiroz (1910 - 2003)

Foi tradutora, romancista, escritora, jornalista e prolífica cronista. Foi a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras. Suas principais obras são os romances *O Quinze* (1930) e *As Três Marias* (1939).





Modernismo no Brasil: Segunda Fase (1930-1945)

Principais obras: *Vidas Secas* (1938)

O romance conta a história de uma família de retirantes. Muitas vezes, os personagens humanos são descritos com características de animais e a cachorra da família, Baleia, é descrita com afeto. O nono capítulo de *Vidas Secas*, em que Fabiano é obrigado a sacrificar a cachorra, é provavelmente o mais famoso da obra:

Examinou o terreiro, viu Baleia coçando-se a esfregar as peladuras no pé de turco, levou a espingarda ao rosto. A cachorra espiou o dono desconfiada, enroscou-se no tronco e foi-se desviando, até ficar no outro lado da árvore, agachada e arisca, mostrando apenas as pupilas negras. Aborrecido com esta manobra, Fabiano saltou a janela, esgueirou-se ao longo da cerca do curral, deteve-se no mourão do canto e levou de novo a arma ao rosto. Como o animal estivesse de frente e não apresentasse bom alvo, adiantou-se mais alguns passos. Ao chegar às catingueiras, modificou a pontaria e puxou o gatilho. A carga alcançou os quartos traseiros e inutilizou uma perna de Baleia, que se pôs a latir desesperadamente.